

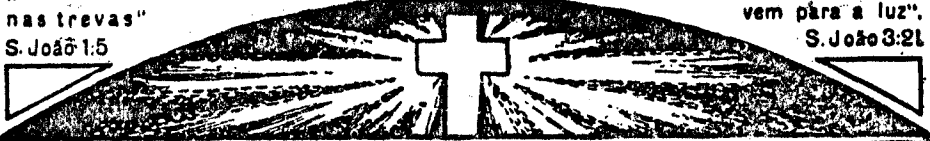
Jesus: „Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará em trevas.“ S. João 8:12

„A luz resplandesce nas trevas“

S. João 1:5

„Quem pratica a verdade vem para a luz“.

S. João 3:21



LUZ-NAS-TREVAS

ANO XI

Orgão da Convenção Batista Rio-Grandense

RIO GRANDE — JULHO — 1937

Num. 118

Cristo te esclarecerá

«Desperta tu que dormes, e levanta-te de entre os mortos, e Cristo te esclarecerá (Efesios 5:14)» Oh, porque havemos de dormir como se fosse noite, quando a luz do dia brilha na face de Jesus Cristo? Porque jazer entre os mortos, quando de Cristo de-mana a luz da vida? Porque andar como néscio, preocupados com as coisas deste mundo, quando a luz da gloria de Deus brilha na face de Jesus Cristo? Somos filhos da luz, andemos tambem como tais (Efs. 5:8), e «quando *Cristo que é a nossa vida* se manifestar, então tambem vós vos manifestareis com Ele em gloria (Col. 3:4).» Que benção não é poder-mos pela fé contemplar Cristo em toda a Sua perfeição e em toda a Sua suficiencia, e, vendo-o as-sentado á dextra de Deus, exclamar: *Cristo que é a nossa vida!*

George Howe

Tu... e Eu

Realmente somos, tu e eu, em muitos sentidos iguais. Primeiramente, porque temos corpos físicos do mesmo material. A's vezes, o meu corpo fica doente e fraco, justamente como o teu. E como teu corpo precisa alimento, roupas e cuidados, também o meu o necessita. Os nossos corpos físicos se desenvolvem até um certo ponto, depois começam a diminuir em força e resistencia. Quando temos alcançado uma certa idade, os nossos corpos se preparam, pouco a pouco, para o desoanço no cemiterio. Oh, quão iguais nós somos, tu e eu!

Nós ambos vivemos no mesmo mundo. A natureza maravilhosa gozamos juntos. A luz e as trevas, os montes e os vales, as flores e as florestas, tudo a nós pertence. Quando o sol brilha sobre o teu caminho, também a mim, o mesmo «globo de fogo» manda os seus raios. De noite a lua lança com generosidade a sua luz sobre as nossas aldeias ou cidades, sim, sobre as nossas humildes casas. Porém, no mundo, onde tu e eu estamos, não tem somente coisas belas e «caminhos planos». Suponho que notaste, como eu o notei, que ha neste mundo muitos

perigos, e que ha um caminho largo e abominavel, que termina com um abismo: a perdição. Tudo isto por causa do pecado! Lembremo-nos que Satanaz muito se interessa por nós. Ele quer «tomar emprestado» os nossos olhos, os ouvidos, as mãos e os pés, para finalmente ficar dono do nosso coração, e, uma vez, sendo a sua propriedade, teremos de fazer conforme ele manda. Uma realidade terrivel! Tens pensado sobre estas coisas que agora mencionei?

Tu e eu enfrentamos dificuldades da mesma especie, como: pobreza por falta de dinheiro, tristeza por falta de bons amigos, enganos e iluções por vivermos num mundo enganoso. A doença sabe, onde tu e eu moramos. Sem pedir licença, ella entra em nossos laresinhos. As vezes, alguém dos teus queridos está na cama, vencido pela gripe ou qualquer outra doença, e quando o teu querido se levanta do leito de enfermidade, eu tenho de preparar a cama para alguém dos meus queridos, que ficou doente. No cemiterio já estivemos juntos. Foste obrigado de esconder o corpinho de um meninosinho, e eu escondi os

restos mortais de uma filhinha, que era a alegria do lar.

Como tu tens, também eu tenho uma alma imortal. Deus mesmo nos deu esta *riqueza* eterna. Esta nossa alma é muito diferente das outras coisas que possuímos. O nosso corpo físico se satisfaz por receber pão, leite, carne e água etc., mas a nossa alma não fica satisfeita com isto. Ela anela coisas eternas, coisas que não passarão. Há passarinhos que foram comprados da África e mandados à América e Europa. Aqueles «bichinhos» precisam o seu alimento da terra, onde nasceram. Assim é com a nossa alma, que tem a sua «terra natal» em Deus, e, portanto, não se pode alimentá-la com qualquer coisa e esperar que esteja satisfeita. Para o homem carnal se pode dar divertimentos e companhias mundanas, e ele sente-se satisfeito, mas a alma não se satisfaz com estas coisas. Pode-se endurecer, treinar e acostumar a consciência de ter relação ou viver no pecado, mas a alma imortal revolta-se contra aquilo, e o resultado é noites sem sono, lágrimas em lugar de riso, inquietação em lugar de gozo e sossego. Será impossível então, de satisfazer a tua e a minha alma? Não! Vamos deixá-la beber da FONTE DA VIDA.

Tu e eu, somos objetivos do

amor de Deus. Pensaste nisto? Apesar da nossa indignidade, Ele nos ama. No seu imenso amor, Ele quer nos guiar, cuidar e sustentar. Sim, tão grande é o amor de Deus! Talvez te lembres do amor da tua falecida mãe, e como ela, ansiosamente, vigiou junto ao teu leito, quando estavas doente. Com mão leve ela enxugou o suor do teu rosto, vermelho pela febre. E' como eu ainda sentisse a mão da minha mãe sobre o meu rosto e ouvisse as palpitações do seu coração, tão cheio de amor. Entretanto, não me esqueço que foi e é Deus, que amou e me ama com um amor muito superior do que uma mãe. Glória a Deus, que tanto nos amou! Como prova do seu amor para conosco, Ele deu-nos seu Filho Jesus Cristo. Esta dádiva é tua e minha! Louvado seja Deus! Agora podemos ser ricos por Aquele que ficou pobre para que nos enriquecéssemos. Não queres agora mesmo corresponder este grande amor?

Tu e eu temos a nossa livre vontade. Ninguém nos obriga de nós salvar. Podemos aceitar ou rejeitar a salvação, dada por Jesus Cristo. A escolha está à nossa mão. Queres saber o meio para chegares à eterna perdição? E' este: Rejeitar a graça de Deus, a Escritura Sagrada e o Espírito Santo, enclinando o teu ouvido à voz de Satana. O re-

sultado é certo e logico! Mas se resolves ir á Eterna Gloria, pois então, entrega espirito e alma e corpo a Jesus. Se Satanaz vem com as suas tentações, diremos: Não crêmos mais nas tuas palavras e nunca mais te serviremos. Se temos pedido a Jesus: «Perdoa-me todos os meus pecados, purifica o meu coração impuro, anelo uma alegria verdadeira, paz contigo, meu Deus, e goze que satisfaz a minha alma», então devemos crêr que Ele nos ouviu (Marcos 11:24).

Vimos, tu e eu, que temos tantas coisas iguais e até mesmos recursos. Mas pôde haver entre nós uma grande separação. Eu me entreguei a Jesus e tu não, ou vice versa. E' nisto que existe a separação! Um de nós vai para o céu e outro para o inferno. Esta verdade é muito seria! Aqui ligados por parentesco e amizade e outras circunstancias, mas, porém, pode acontecer que seremos um dia separados eternamente. Como não seria triste e terrível se fosses,

finalmente, para o «lago que arde de fogo e enxofre». Faça a pergunta: Será necessario uma separação de nós? Não, mil vezes não! Tu e eu, podemos salvar-nos em bom tempo, em tempo oportuno. Já, hoje podemos chegar a ter certeza da nossa salvação. Aleluia! Então, quando a morte vier, poderemos saudá-la como uma serva de Deus. No momento quando «sôará a ultima trombeta», e Jesus virá nas nuvens, diremos: Benvindo ó nosso amado redentor. Estamos prontos, pela tua graça, para entrarmos na Tua Gloria, onde não ha dôr, tristeza, tribulação, doença e pecado, e onde a morte não mais reinará. Nunca mais haverá separação! Gloria a Deus!

*«Salvos por Jesus, cantaremos nós
no céu:*

*Gloria, gloria, paz, salvação do
Senhor!*

*Eis que todos, anjos e Santos,
sem véu,*

*Hemos de ver coroado Rei e do
céu Senhor»*

GUNNAR SJOBERG

«O Principe do Exercito do Senhor» nos guardou

O missionario noruegues, Asbjörn Asvik, que trabalha na China e que pertence á Missão da Aliança, escreveu o seguinte no jornal Trosvitnet (A Testemunha da Fé):

«O que agora escrevo, aconteceu na primavera de 1931. Foi uma primavera desastrosa para o nosso campo missionario na China; uma primavera que nunca esqueceremos. Um grande

grupo de comunistas estava saqueando a população do sul do nosso distrito. Acêrca disto liamos nos jornais ingleses (imprimidos na China), que recebiamos de Hankow. Sim, homens que regressavam para Yünyang tinham muito de contar, acêrca das barbaridades que o exercito vermelho praticava. Onde estivessem duas pessoas reunidas, se falava dos «vermelhos». Em tempo de paz sempre circulava dinheiro, mas agora cada um procurava enterrar o que tinha, abrigados pela escuridão das noites. Sabíamos como o povo passava os seus saquinhos de dinheiro pela mão, antes que os enterasse, não sabendo se teria a ocasião de desenterra-los. Foi custoso prégar o Evangelho naquela primavera. Bem, prégar não era custoso, mas os corações dos homens estavam duros como pedra. Os poucos que vieram a capela, estavam tão agitados e ocupados com a situação, que até no meio das pregações empurravam uns aos outros, perguntando: «Sabes alguma coisa dos «vermelhos»?». Fôra da cidade, nas aldeias, a situação era ainda peor. A população estava sem meios para se defender. Nós, que moravamos dentro da cidade, estávamos mais ou menos abrigados pelos muros. Porém, teria sido facil pular os muros, se não tivessem

sido cortadas as arvores, que, cá e acolá, havia ao lado do muro.

O dia 17 de Maio não veio com «ar de festa». No Yünyang eramos só tres estrangeiros, entre quarenta mil habitantes, que festejavam o dia 17 de Maio (Um feriado noruegues). Tínhamos posto na mesa 3 bandeiras pequenas norueguesas, e entoávamos um hino nacional. Parece-me que não cantamos mais que um. Nenhum de nós disse coisa alguma, mas sentíamos que podia ser perigoso cantar tais hinos. As noticias, que recebiamos durante o dia, eram assustadoras. O inimigo avançava e se aproximava cada vez mais ao nosso campo, e naturalmente a Yünyang seria a primeira cidade de ser atacada. Nestas circunstancias achavamos que os hinos patrios de «Israel» seriam mais proprios. Lêmos um trecho da Biblia, dos Salmos, e ficámos confortados. O agente do correio e a sua esposa vieram nos visitar de tarde. Eram crentes, e tinham muitos filhos, pelos quais andavam aflitos. Os empregados publicos são sempre os primeiros que «os vermelhos» atacam e matam, quando têm tomado uma cidade. O agente era bem informado acêrca dos «vermelhos» e podíamos confiar nele. Achou que a situação era muito critica, e resolvemos fugir juntos da Yünyang no dia seguinte, numa pequena embarcação, se-

guindo rio abaixo. A família do agente do correio e nós aprontamos a nossa bagagem durante a noite. Faziam só dois meses que eu tinha me casado, e chegamos a ter o nosso lar mais ou menos em ordem, tanto que é possível na China. Sabíamos que seria perigoso levar muita coisa conosco nesta fuga, uma fuga de vida ou morte. No dia seguinte conseguimos alugar uma embarcação, e ao escurecer embarcamos, fazendo uma tentativa para, no escuro, passarmos os lugares mais perigosos. Sabíamos que a nossa tentativa era perigosa. Porém, quando os nossos homens, que carregariam a nossa bagagem, tinham enrolado bem a roupa de cama, amarrado com cordas os baús e a mala com a comida, entrou o agente do correio pelo portão; parecia-me que a face amarela estava bem branca, e disse: «Os comunistas têm cortado a passagem no rio, 70 km. daqui, e é impossível a passagem». Respondi: «Então teremos de fazer uma tentativa para o norte, e chegando ao Passo do Norte, tomar a direção para Honan.» Retrucou: «Isto é impossível, visto que o caminho está fechado por um bando de salteadores». Perguntei: «Mas noroeste, então? Seguiremos o rio acima, e em qualquer caso teremos de fugir». «Também este caminho está fechado, faz tempo,» respon-

deu o agente Chen. Ele foi embora levando os seus filhos consigo para sua casa, seguindo uma rua, na qual seriam menos visto.

Dormimos mal aquela noite. A cidade achava-se agitada, e durante todo tempo se ouvia barulho na rua, enfrente da nossa Estação. Ouvimos portas baterem toda a noite. Portas velhas e miseráveis gritavam tanto sobre suas dobradiças. Se ouvia passos pesados e apressados e pessoas gritavam uns aos outros. Quem poderia dormir com este barulho? No outro dia veio o nosso guarda-porta e nos comunicou que estavam chegando estrangeiros. São os missionários de Fanghsien que vem fugindo dos «vermelhos». Chegaram cansados da longa viagem de diversos dias, e por terem passado maus caminhos e por montanhas sempre com medo de encontrarem-se com os «vermelhos». Fanghsien é a nossa primeira avançada no sul da nossa missão. O dia seguinte vem o guarda-porta outra vez com a mesma novidade: «Vem estrangeiros». Esta vez vieram os missionários de Künchow, uma cidade que se distava 60 km. da nossa. Aque-la cidade foi tão rapidamente assaltada, que os missionários e seus filhos tinham de fugir rapidamente pela porta do norte, enquanto os «vermelhos» entravam pela porta do sul, quebrando-a. Mais tarde chegamos a sa-

ber, que a casa da nossa missão foi a primeira de ser assaltada. Os missionários tinham arrumado uma embarcação e neste modo vieram à Yünyang. Foi uma maravilha que puderam escapar.

Pois assim fomos reunidos em pouco tempo 25 estrangeiros, 13 filhos menores e 12 adultos. Depois vieram 3 dias maravilhosos, que nunca hemos de esquecer. Agora sabemos que a nossa cidade seria a primeira de ser atacada pelos «vermelhos». Conversávamos sobre o melhor modo de escaparmos. Fomos falar com o governador da cidade. Não tivemos confiança nos militares da cidade, porque o chefe era um antigo bandoleiro. O que me lembrarei mais do que qualquer outra coisa daqueles dias, são os cultos e as horas que passamos em oração. As orações eram fervorosas e penetrantes, revelavam muita confiança em Deus, como sempre acontece, quando o perigo está perto. Foi muito edificante lembrar-nos, que o mandamento de evangelizar o mundo, acha-se entre duas das mais gloriosas promessas: «E' me dado todo o poder no céu e na terra. Portanto ide... e eis que estou convosco todos os dias até a consumação dos séculos». Mat. 28:18 20.

Continúa

NOTÍCIAS DO CAMPO

JAGUARÃO

Nos dias 12 e 13 do mês p. p. tive a ocasião de visitar os nossos irmãos em Estação Basílio, os quais pertencem a Igreja de Jaguarão. No domingo ali foram 5 irmãos batizados nas águas. Glória a Deus. De tarde às 4 horas realizamos no Basílio o primeiro culto num salão que a Igreja de Jaguarão alugou. Foi um culto abençoado. O irmão Pedro Falcão trabalha agora naquele campo. E' com alegria que vemos como a jovem Igreja de Jaguarão tomou a responsabilidade daquele trabalho, sustentando ali o irmão Pedro.

Nos dias 18 20 do mesmo mês visitei os irmãos em Jaguarão. No domingo, dia 20, tive o privilegio de batizar 16 irmãos. Foram momentos gloriosos! Os candidatos desceram às águas tão alegres e jubilantes, que eu também não podia deixar de dar graças a Deus. O trabalho que ali fizemos foi bem abençoado.

O pastor da igreja, Francisco da Silva, não se achava presente, pelo motivo de ter ido para Ijuí com o fim de mudar o clima por um tempo. O irmão Silva está enfermo. Muitos irmãos estão orando a Deus para que Ele cure o nosso irmão.

E. J.

PADILHA

Recebi comunicação de que no dia 28 de Maio p. p. o nosso irmão Carlos Spohre, foi junto com o seu filho Rolf, a Padilha para ali no domingo realizar batismos. E que o evangelista, Antonio Neves já estava

ali dirigindo alguns estudos bíblicos para os candidatos ao batismo. Ignoro quantos foram batizados. Aproveito de mandar por este intermedio muitas lembranças aos nossos irmãos na Padilha. Que o Senhor os abençoe.

E. J.

QUE PRAZER CELESTIAL

1. QUE PRAZER CE-LES-TI-AL ENCHEU MINH'

2. QUERO SEM - PRE ANDAR COM O MEU

3. NA SIÃO CE-LES-TE ENTRARÃO OS

1. ALMA! FÉ E AMOR ME INFUNDEM FORÇA E VI-

2. MESTRE CADA INSTANTE SER GUIADO POR SUA

3. SALVOS, SÓ OS SALVOS PELO SANGUE DE JE-

1. GÔR! TRÊ - - VAS NÃO ESCONDEM MAIS O MEU

2. MÃO! DIA A DIA LUTO P'RA ALCANÇAR O

3. SUS! VEM A CHRISTO P'RA SALVAR A TUA

1. MESTRE, QUANDO CORRO PARA O ALVO DE FULGOR.

2. ALVO, CADA DIA ESTOU MAIS PERTO DE SIÃO.

3. ALMA, POIS, POR TI MORREU NATAO BEMDITA CRUZ!

QUIDADO

Quidado, irmã, que não te-
nhas em pouca conta a grava-
de do pecado! Parece-nos, às
vezes, uma coisa tão pequena,
mas, há, quem pode conhecer
todos os seus terríveis efeitos!

Foi o pecado que cingiu a

cabeça do Redentor com espí-
nhos e tão cruelmente Lhe fe-
riu o coração; que fez com que
Ele sofresse a maior angustia, a
mais cruciante dor e até a mal-
dição divina. Oh, que avaliasse-
mos o pecado sempre à luz da
Cruz do Redentor;

Coro:

Soprano
Contralto OH, COM PRESSA IREI PRA SER GALARDO-

Tenor
Baixo OH, COM PRES - SA I - REI PRA

A - - - DO! SIM, COM PRESSA PARA SER ALI CO-

SER GALARDOADO! SIM, COM PRESSA PA - RA

ROA - - DO! PRA LOUVOR DO MEU JESUS SEMPRE

SER ALI CORDADO!

ANDO EM SUA LUZ TE QUE ALCANÇAR O ALVO DE FUL-

GOR! 'TE RAJAR A ALVA DE FULGOR!

C. L. S.

O reino de Deus é semelhante ao grão de mostarda...

Luc. 13:19

O «Reino de Deus» é um termo que significa o domínio espiritual de Cristo tanto aqui neste mundo como lá no Céu, e que abrange todos os salvos nesta terra e na Glória e todos os anjos e seres celestiais. Com outra palavra ; é a igreja visível, quanto a sua parte terrestre, e invisível quanto a sua grande maioria que está na Glória. «E' semelhante a um grão de mostarda». «Grão de mostarda» era no tempo de Jesus, uma expressão proverbial para designar a pequenez de alguma coisa. Sendo este grão a mais pequena de todas as sementes, torna-se, não obstante, uma árvore que as vezes atinge uma altura de 25 pés. Assim é o Reino de Deus ; humilde e, para a vista dos homens, insignificante em seu prin-

cipio. mas maravilhoso em seu desenvolvimento e ilimitado em sua extensão e poder transformador. Vide Is. 53:1,2 comp. com Zach. 4:10 e Dan. 7:14.

C. A. S.

ERRATA

No numero passado, no artigo : «O que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fóra», esta escrito no principio : «ja ha dois seculos», deve ser : ha vinte seculos.

METODO EXELENTE

Exelento é o metodo que Jesus adotava de ensinar por meio de parabolos e ilustrações adequadas. Cada professor e professora da Escola Dominical deve tanto quanto possivel usar o mesmo metodo, pois assim o ensino da lição não torna-se sombrio e fatigante mas, ao contrario, compreensivel, atraente e vivo.

Seção da Escola Dominical

Lição 5 — 1 de Agosto

Deus guia um povo

[Exodo 18:17-22 ; 14:10-15.

17 E aconteceu que, quando Faraó deixou ir o povo, Deus não os levou pelo caminho da terra dos filisteus, que estava mais perto ; porque Deus

disse : Para que porventura o povo não se arrependa, vendo a guerra, e tornem ao Egito.

18 Mas Deus fez rodear o povo pelo caminho do deserto perto do Mar Vermelho ; e subtrahiu os filhos de Israel da terra do Egito armados.

19 E tomou Moisés os ossos de José consigo, porquanto havia este estreitamente ajuramentado aos filhos de Israel, dizendo : Certamente Deus vos

visitard ; fazei pois subir daqui os meus ossos convosco.

20 Assim partiram de Succoth, e acamparam em Etham, á entrada do deserto.

21 E o Senhor ia adiante deles, de dia numa coluna de nuvem, para os guiar pelo caminho, e de noite numa coluna de fogo, para os alumiar, para que caminhassem de dia e de noite.

22 Nunca tirou de diante da face do povo a coluna de nuvem de dia, nem a coluna de fogo, de noite.

10 E, chegando Faraó, os filhos de Israel levantaram os seus olhos e eis que os egipcios vinham atraz deles, e temeram muito ; então os filhos de Israel clamaram ao Senhor.

11 E disseram a Moisés : Não havia sepulcros no Egito, para nos tirares de lá, para que morramos neste deserto ? Porque nos fizeste isto, que nos tens tirado do Egito ?

12 Não é esta a palavra que te temos falado no Egito, dizendo : Deixanos, que sirvamos aos egipcios ? pois que melhor nos fora servir aos egipcios, do que marrermos no deserto.

13 Moisés, porém, disse ao povo : Não temais ; estais quietos, e vede o livramento do Senhor, que hoje vos fará : porque aos egipcios, que hoje vistes, nunca mais vereis para sempre :

14 O Senhor pelejará por vós, e vos calareis.

15 Então disse o Senhor a Moisés : Porque clamas a mim ? dize aos filhos de Israel que marchem.

TEXTO AUREO :

«O Senhor te guiará continuamente».

Isa. 58:11

INTRODUÇÃO

Depois da celebração da páscoa conforme a ordenança do Senhor, o povo de Israel partiu de Ramesses para Sucot, onde os primogenitos foram consagrados do Senhor e os ossos de José tomados em cumprimento ao juramento feito pelos seus irmãos. Marchando após para Etam que fica a beira do deserto. De Etam Deus mandou o povo retroceder para o sul e se acampar em Pi hahirat. Foi neste lugar que os egipcios viram os israeli-

tas acampados e marcharam perseguindo-os. Estava Israel cercado pelos filisteus, pelo Mar Vermelho e pelos egipcios. Mas, o Senhor assim fez porque queria mostrar pela ultima vez a Faraó que Ele era Deus onipotente.

EXPLICAÇÕES

Vs. 17-22 «E aconteceu que, quando Faraó deixou ir o povo, Deus não os levou pelo caminho da terra dos Filisteus, que estava mais perto ; porque Deus disse : Para que porventura o povo não se arrependa, vendo a guerra e tornem ao Egito...»

A mortandade dos primogenitos egipcios quebrou a obstinação de Faraó, e o proprio povo egipcio começou a apertar a saída de Israel, porque temiam que a mortandade se estendesse a todos os habitantes do Egito. Havia duas grandes estradas que podia tomar. Mas, Deus escolheu uma terceira estrada que nunca havia sido trilhada por outro qualquer povo. O Senhor não queria que o seu povo passasse no meio de algum povo que obstasse a passagem e desta forma ser necessario recorrer a guerra. Pois um dos caminhos passava pela Filistia, que era habitada por uma raça forte e guerreira.

Quando o povo estava em Etam, nos limites do deserto, Moisés recebeu ordem divina de tomar o rumo do sul. Apareceram então as colunas de nuvem e de fogo para os guiar, e em obediencia á sua orientação os filhos de Israel se moveram morosamente para o sul, até chegar ao Mar Vermelho e ali acamparam-se. «Nunca tirou de diante da face do povo a coluna de nuvem, de dia, nem a coluna de fogo, de noite».

Foi notificado a Faraó o novo rumo que haviam tomado, Faraó supoz que estavam emaranhados nessa região, e desejoso de fazel-os voltar ás tarefas que haviam deixado, «Aprontou o seu carro, e tomou consigo o seu povo». Poz em ordem o seu poderoso exercito com seicentos carros de guerra, tripulados, cada um por homens de armas sob a chefia de um capitão e partiu em perseguição de Israel. Faraó tomou essa resolução porque Deus lhe endureceu o coração. Isto é, Deus,

na sua presciencia, sabendo que o rei se arrependeria de ter deixado partir o povo, usou esse ato livre e expontaneo de Faraó, para aquelle dia mostrar a sua gloria a Israel e o seu poder aos egipcios.

Vs. 10-12. «E, chegando Faraó, os filhos de Israel levantaram os seus olhos, e eis que os egipcios vinham atraz deles, e temeram muito; então os filhes de Israel clamaram ao Senhor...»

Quando os filhos de Israel viram aproximar-se o exercito de Faraó, compreenderam que estavam numa situação apavorante. Eles não podiam nem combater os inimigos e nem fugir, e previam que, caindo nas mãos dos soldados de Faraó, iriam ser victimas de uma carnificina cruel. A situação de Israel era realmente critica, e sómente Deus é que poderia livra-lo. Clamaram a Moisés mostrando-lhe a desgraça que se aproximava, culpando-lhe como responsavel pela libertação do Egito, da qual Moisés era o principal autor. «Não é esta a palavra que te temos falado no Egito, dizendo: Deixa-nos, que sirvamos aos egipcios? pois que melhor nos fôra servir aos egipcios, do que morrermos neste deserto.» Foi uma hora tenebrosa para Moisés, talvez a mais angustiosa que ele jamais experimentou. De um lado os egipcios marchando contra eles e de outro lado o povo clamando contra ele.

Semelhante aos israelitas, são muitos cristãos odiernos. Preferem ser escravos do mundo, contanto que vivam folgadoamente, do que serem livres com Cristo, ainda que sofrendo perseguição, dificuldades etc. Devemos aprender que estas coisas fazem parte da economia do plano de Deus, para bem do seu povo. As angustias, as faltas e os sofrimentos nos ensinam a confiar no poder e nas promessas do nosso Pai celestial, que não falharão.

Vs. 13-15. «Moisés, porém, disse ao povo: Não temais, estai quietos, e vede o livramento do Senhor...»

Mas, Moisés tinha uma fé firme no seu Deus e procurou induzir o povo a ter a mesma confiança. As palavras de Moisés tornou-se um apelo veemen-

te aos filhos de Israel, para que des-cansassem naquella que não os desampararia em tão difficil emergencia. E o povo atendeu o desejo de Moisés e uniram-se com ele pela fé. Pois foram persuadidos de tal maneira que assim seria. E o escritor aos Hebreus diz: «Pela fé passaram o Mar Vermelho» (Heb. 11:29). Depois veio a ordem divina. «dize aos filhos de Israel que marchem». A hora não era de clamores vão, mas de marchar. Imediatamente levantaram o acampamento entraram em ordem e marcharam para o mar. «Então Moisés estendeu a sua mão sobre o mar, e o Senhor fez retirar o mar por um forte vento oriental toda aquella noite; e o mar tornou-se seco, e as aguas foram partidas. E os filhos de Israel entraram pelo meio do mar seco: e as aguas foram-lhes como muro á sua direita e á sua esquerda».

Quando os filhos de Israel viram como o Senhor acabava de salvar e defender-lhes «temeu e creu no Senhor e em Moisés.» Então Moisés e o povo entoaram um cantico de gloria a Jeová pela libertação de Israel (cap. 15.) «Se Deus é por nós, quem será contra nós». (Rom. 8:31).

A. M. P.

LEITURAS DIARIAS

Julho 26—Seg.—Deus guia um povo — Exodo 13:17-22.

Julho 27—Ter.—A direção de Deus garantida—Exo. 14:10-15,

Julho 28—Quar.—Vitoria pela obediencia—Exo. 14:26-31.

Julho 29—Quin.—O braço poderoso —Exo. 15:11-21.

Julho 30—Sex.—O Guia Todo-poderoso—Salmo 77:11-20

Julho 31—Sab.—Nosso auxilio do Senhor—Salmo 90:1-12.

Agosto 1 — Dom. — Confiança em Deus — Salmo 37:1-7.

Lição 6 — 8 de Agosto

Deus alimenta um povo

Exodo 16:11-20; 17:3-6.

11 E o Senhor falou a Moisés, dizendo:

12 Tenho ouvido as murmurações

13-8-67

dos filhos de Israel ; fala-lhes, dizendo : Entre as duas tardes comereis carne, e pela manhã vos fartareis de pão : e sabereis que eu sou o Senhor vosso Deus.

13 E aconteceu que á tarde subiram codornizes, e cobriram o arraial : e pela manhã fazia o orvalho ao redor do arraial.

14 E, alçando-se o orvalho caído, eis que sobre a face do deserto estava uma coisa miuda, redonda, miuda como a geada sobre a terra.

15 E, vendo-a os filhos de Israel, disseram uns aos outros : Que é isto : porque não sabiam o que era. Disse-lhes pois Moisés ; Este é o pão que o Senhor vos deu para comer.

16 Esta é a palavra que o Senhor tem mandado : Colhei dele cada um conforme ao que pode comer, um gomer por cada cabeça, segundo o numero das vossas almas ; cada um tomará para os que se acharem na sua tenda.

17 E os filhos de Israel fizeram assim ; e colheram, uns mais e outros menos.

18 Porém, medindo-o com o gomer, não sobejava ao que colhera muito nem faltava ao que colhera pouco : cada um colheu tanto quanto podia comer.

19 E disse-lhes Moisés : Ninguém dele deixe para amanhã.

20 Eles, porém, não deram ouvidos a Moisés, antes alguns deles deixaram dele para a manhã ; e aquele criou bichos, e fedeu ; por isso indignou-se Moisés contra eles.

3 Tendo pois ali o povo sede dagua, o povo murmurou contra Moisés e disse : Porque nos fizeste subir do Egito, para nos matares de sede, a nós e aos nossos filhos, e ao nosso gado ?

4 E clamou Moisés ao Senhor, dizendo : Que fareis a este povo ? daqui a pouco me apedrejarão.

5 Então disse o Senhor a Moisés : Passa diante do povo, e toma contigo alguns dos anciãos de Israel : e toma na tua mão a tua vara, com que feriste o rio : vai.

6 Eis que eu estarei ali diante de ti sobre a rocha, em Horeb, e tu ferirás a rocha, e dela sairão aguas e o povo beberá. E Moisés assim o fez diante dos olhos dos anciãos de Israel.

TEXTO AUREO :

«Toda boa dádiva e todo dom perfeito vem do alto, descendo do Pai das luzes».

Tiago 1:17.

INTRODUÇÃO

Certamente, que para Deus nada é impossível. O seu poder é ilimitado. A sua graça é infinita. E a sua benignidade estende-se de geração a geração.

Logo que o povo de Israel deixou Elim, a terra das palmeiras, e entrou no deserto de Sin, ao notarem a escassez de mantimentos murmuraram contra Moisés e Arão, os servos do Senhor.

Porém, ali, no meio da necessidade, Deus mostrou ao seu povo, obstinado e ingrato, o seu maravilhoso poder, alimentando-o, miraculosamente, com maná e codornizes.

E assim como Deus, ali no deserto, sustentou o seu povo escolhido, dando-lhe «pão» e «carne», assim, também hoje Ele pode sustentar os seus filhos, em qualquer parte, tanto materialmente como espiritualmente. Glória ao Seu santo Nome !

EXPLICAÇÕES

Vs. 11-14. «E o Senhor falou a Moisés, dizendo : Tenho ouvido as murmurações dos filhos de Israel...»

A situação para Moisés e Arão estava se tornando realmente crítica. Os filhos de Israel, ao experimentarem as primeiras dificuldades no caminho para Canaan, entregaram-se ao desânimo e começaram a murmurar contra os servos do Senhor. Tão depressa haviam esquecido-se das maravilhas operadas por seu Deus no Egito. Tão ligeiro tinham se esquecido do que Deus tinha feito com os egípcios no Mar Vermelho. Infelizmente, é bem fácil, muitas vezes, esquecermo-nos das bênçãos que Deus nos tem dado e das maravilhosas demonstrações do seu Poder. Porém, naquele momento angustioso para Moisés e Arão, o Senhor veio em socorro de seus servos fazendo-lhes uma gloriosa promessa. E esta promessa consistiu em que Deus alimentaria o seu

povo, dando-lhe carne e pão até fartar.

Moisés sempre revelou uma fé viva no Senhor. Descançou nas promessas de Deus. Quando o povo murmurava contra ele, entregava o assunto ao Senhor. Reconhecia-se ser somente um vaso de barro nas mãos do Senhor. E' de notar-se as suas palavras: «... (porque quem somos nós?). As vossas murmurações não são contra nós, mas sim, contra o Senhor. (Ex. 16:8)»

Conforme a promessa de Deus assim foi o cumprimento. A' tarde vieram codornizes em abundancia que cobriram o arraial dos israelitas e pela manhã ao levantar o orvalho a face do deserto estava cheia duma sementinha redonda que mais tarde foi denominada «maná».

Vs. 15-18. «E, vendo-a os filhos de Israel, disseram uns aos outros: Que é isto?...»

E' provavel que tivesse havido uns momentos de perplexidade nos arraiaes de Israel logo que viram o maná sobre a terra. Admirados, indagavam uns aos outros o que seria aquilo. Porém ninguém sabia o que era. Moisés então, explicou-lhes ser aquilo o pão que Deus lhes concedia para alimento.

O maná era como semente de coentro branco, e o seu sabor como bolos de mel. (Ex. 16:31). Portanto deveria ser de bom paladar.

A vontade do Senhor era que os filhos de Israel colhessem o que lhes bastasse para o sustento diario. A medida seria um gomer por cada pessoa. Deus nos ensina aqui a sempre tomarmos para nosso sustento aquilo que nos é suficiente, não demais. Salomão, certa vez, disse: «Achaste mel? Come o que te basta».

Vs. 19-20 «E disse-lhes Moisés: Ninguem dele deixe para manhã...»

Esta ordem, porém, não foi obedecida. Alguns dentre o povo guardaram certa porção de maná até o dia seguinte. E' de supor-se que os que assim fizeram, temessem que no dia seguinte não cairia maná e quizeram prevenir-se. Porém, o resultado em não esperar no Senhor foi, como é natural, contra-producente. O maná, por eles guardado, «criou bichos e

cheirava mal». Este acontecimento nos traz á memoria as palavras de Jesus: «Não vos inquieteis pois pelo dia de amanhã, que o dia de amanhã cuidará de si mesmo. Basta a cada dia o seu mal. (Mat. 6:34)». Confio-mos no amor de Deus! Ele devota, diariamente, cuidado paternal para com as suas criaturas.

Vs. 3-6. «Tendo pois ali o povo sede d'agua o povo murmurou contra Moisés...»

Não era tão facil guiar um povo assim, que queria somente «gozar» e estar livre de toda e qualquer dificuldade. E certo que se Moisés não fosse o «varão mais manso sobre toda a terra» teria desanimado por completo e abandonado aquele povo tão ingrato e murmurador. Tantas maravilhas Deus já tinha operado. Sabiam que Deus tinha poder. Porém, não queriam «dar-se o trabalho» de crêr no poder de Deus, e eis-os de novo a queixarem-se por falta de agua. Certamente que o mesmo Deus que tinha saciado a sua fome era poderoso para mitigar a sua sede.

Moisés corria o risco de ser apedrejado. Como sempre, clamou ao Senhor. Deus ouviu-o. Mais uma vez quiz mostrar a sua misericórdia. Ordenou a Moisés ir diante do povo e, perante os anciãos ferir a rocha que está em Horeb, com a sua vara. Isto ele fez e o resultado foi que, da rocha, jorrou agua suficiente para todo o povo.

Mais tarde, num outro lugar, Deus ordenou Moisés falar á Rocha, e ela daria agua (Num. 20:8). Não confundamos um com o outro! Na primeira vez, Moisés foi ordenado ferir a Rocha com a vara, na segunda vez cometeu um pecado por ferir a com a vara,

H. S.

LEITURAS DIARIAS

Agosto 2—Seg.—Deus alimenta Israel—Exodo. 16:11-20.

Agosto 3—Ter.—Deus, dando agua ao povo Israel—Exodo 17:1-6.

Agosto 4—Quar.—Um Deus de misericórdia—Salmo 78:12-25.

Agosto 5—Quin.—Devemos lembrar-nos dos beneficios do Senhor—Deut. 8:11-20.

Agosto 6—Sex.—Pão para as multidões—Marcos 6:35-44.

Agosto 7—Sab.—A perseverança dos justos—Salmo 87:16-25.

Agosto 8—Dom.—O pão da vida — S. João 6:32-40.

Lição 7 — 15 de Agosto

Deus dá lei a uma nação

Exodo 20:1-17

1 Então falou Deus todas estas palavras, dizendo:

2 Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão.

3 Não terás outros deuses diante de mim.

4 Não farás para ti imagem de escultura, nem alguma semelhança do que ha em cima nos céus, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra.

5 Não te encurvarás a elas nem as servirás: porque eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a maldade dos pais nos filhos, até a terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem.

6 E faço misericórdia em milhares, aos que me amam, e aos que guardam os meus mandamentos.

7 Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão: porque o Senhor não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão.

8 Lembra-te do dia do sábado, para o santificar.

9 Seis dias trabalharás, e farás toda a tua obra.

10 Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus: não farás nenhuma obra, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem

a tua besta, nem o teu estrangeiro, que está dentro das tuas portas.

11 Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo o que neles ha, e ao sétimo dia descansou: portanto abençoou o Senhor o dia do sábado, e o santificou.

12 Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá.

13 Não matarás.

14 Não adulterarás.

15 Não furtarás.

16 Não dirás falso testemunho contra o teu proximo.

17 Não cubiçarás a casa do teu proximo, não cubiçarás a mulher do teu proximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma do teu proximo.

TEXTO AUREO:

«E Jesus disse-lhes: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro grande mandamento».

Mat. 22:37,38

INTRODUÇÃO

A lei subentende a existência de um governador divino ou humano. A palavra lei é tradução do hebraico «Torah», instrução; do aramaico «Dath», que significa, estabelecido; e do grego «Nomos» — costumes, leis ... «A parte legal consiste dos dez mandamentos, que formam a lei fundamental da teocracia e dos estatutos que nela se baseam. Foi dada no Sinai. A lei fundamental, proferida em voz alta, soou aos ouvidos de toda a congregação de Israel» (Exo. 19:9; Dico. João D. Davis).

A nossa lição de hoje abrange a lei fundamental, ou os dez mandamentos.

EXPLICAÇÕES

V. 1 «Então falou Deus...»

Todo o povo ouvia quando Deus falava (19:9; Deut. 5:22), mas antes tinha-se santificado (Ex. 19:10,11). Para quem quer chegar-se ao Senhor, é indispensável a santificação (II Cor. 6:17,18; 7:1; Hebr. 12:14).

V. 2 «Eu sou o Senhor teu Deus...»

Comp. Isa. 44:6,8; Mat. 22:28, I Cor. 8:4,6.

V. 8 «Não terás outros deuses diante de mim»

Aqui é proibida toda espécie de idolatria. Tudo, que prende o coração do homem mais que Deus, é um ídolo. Comp. Col. 3:5; Ef. 5:5.

Vs. 4-6 «Não farás para ti imagem... Não te curvarás a elas, nem as servirás...»

Nestes versos é claramente proibido o «culto de dulia», isto é: culto aos anjos e santos; como também «culto de hiperdulia», isto é: culto à virgem Maria. Comp. Isa. 42:8.

V. 7 «Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão...»

Comp. para explicação, Lev. 19:12; Mat. 5:33-37; Tiago 5:12.

Vs. 8-11 «Lembra-te do dia do sábado, para o santificar...»

Sábado quer dizer: descanso. Comp. Deut. 5:14. Notemos a ênfase que está no «santificar» o dia de descanso, que hoje em dia é muito negligenciado. Em Exo. 20:11 é dado como motivo do descanso no sábado a criação e o concernente descanso de Deus, e no Deut. 15:15 é exposto como motivo a libertação do Egito. Deus estabeleceu o descanso no sétimo dia para ser um sinal entre si e o povo Israel. «Entre mim e os filhos de Israel será um sinal para sempre (Exo. 31:17)».

É um sinal do concerto que Deus fez com o povo (v. 16). Quebrando o povo o concerto, seria natural que o sinal cessasse de ser sinal (comp. Sal. 78:10; Oseas 6:7; 2:10,11).

V. 12 «Honra a teu pai e a tua mãe...»

Paulo diz acerca deste mandamento, que é o primeiro «com promessa» (Ef. 6:1,2), enquanto a promessa no v. 6 da nossa lição refere-se a todos os mandamentos.

V. 13 «Não matarás».

Matar é crime. A palavra matar aplica-se física e moralmente. Caim cometeu um crime grave quando matou seu irmão (I João 3:12), mas também é crime grave, odiar ou aborrecer a seu irmão (I João 3:15, conf. Mat. 5:21,22).

V. 14 «Não adulterarás».

Adulterar é crime de suicídio (I Cor. 6:18; comp. Prov. 6:32; 7:7-10; vs. 21-23; Hebr. 13:4).

V. 15 «Não furtarás».

Ha muitos modos de furtar. Comp. para explicação Exo. 22:25; Miq. 6:11,12 Luc. 19:8; I Tess. 4:6,7; Tia. 5:1-6; Mal. 3:8-10;

V. 16 «Não dirás falso testemunho...»

Quem é o nosso próximo? Luc. 10:29-37, comp. Mat. 5:43-45.

V. 17 «Não cobiçarás».

A cobiça é parenta da avareza, pela qual «cobiça» alguns se desviaram da fé, e se traspassaram a si mesmos com muitas dores (I Tim. 6:10). Pode-se também dizer que é parenta da concupiscência, que «combate contra a alma» (I Pedro 2:11).

C. 8.

LEITURAS DIARIAS

Agosto 9—Seg.—Deveres para com Deus—Exo. 20:1-11.

Agosto 10—Ter.—Deveres para com o homem—Exo. 20:12-20.

Agosto 11—Quar.—O entendimento da lei—Salmo. 119:33-40.

Agosto 12—Quin.—O amor à lei—Salmo 119:97-104.

Agosto 13—Sex.—O cumprimento da lei—Rom. 13:8-14.

Agosto 14—Sab.—A lei perfeita—Salmo 19:7-14.

Agosto 15—Dom.—A lei de Deus no coração—Hebr. 10:14-17.

Lição 8 — 22 de Agosto

INTRODUÇÃO

24-8-67 **Lugar da religião na vida de um povo**

Exodo 25:1,2,3,9; 29:43-46; 40:34-38.

1 Então falou o Senhor a Moisés, dizendo:

2 Fala aos filhos de Israel, que me tragam uma oferta alçada: de todo o homem cujo coração se mover voluntariamente, dele tomareis a minha oferta alçada.

8 E me farei um santuario, e habitarei no meio deles.

9 Conforme a tudo o que eu te mostrar para modelo do tabernaculo, e para modelo de todos os seus vasos, assim mesmo o fareis.

43 E ali virei aos filhos de Israel, para que por minha gloria sejam santificados.

44 E santificarei a tenda da congregação e o altar; tambem santificarei a Arão e seus filhos, para que me administrem o sacerdotio.

45 E habitarei no meio dos filhos de Israel, e lhes serei por Deus.

46 E saberão que eu sou o Senhor seu Deus, que os tenho tirado da terra do Egito, para habitar no meio deles: Eu sou o Senhor seu Deus.

34 Então a nuvem cobriu a tenda da congregação, e a gloria do Senhor encheu o tabernaculo:

35 De maneira que Moisés não podia entrar na tenda da congregação, porquanto a nuvem ficava sobre ele, e a gloria do Senhor enchia o tabernaculo.

36 Quando pois a nuvem se levantava de sobre o tabernaculo, então os filhos de Israel caminhavam em todas as suas jornadas.

37 Se a nuvem porém não se levantava, não caminhavam, até ao dia em que ela se levantava;

38 Porquanto a nuvem do Senhor estava de dia sobre o tabernaculo, e o fogo estava de noite sobre ele, perante os olhos de toda a casa de Israel, em todas as suas jornadas.

TEXTO AUREO:

«Bemaventurada é a nação cujo Deus é o Senhor».

Salmo 33:12.

Os israelitas já tinham recebido uma lei de Deus, que revelava a Sua vontade; uma lei que lhes serviria para dirigir e corrigir e leva-los a consagrarem as suas vidas a Deus, para serem um povo especial. Depois que a lei foi dada, Deus deu ordem a Moisés e ao povo de construir um tabernaculo, donde Deus se revelaria, e donde falaria com os israelitas. Desde agora o povo teria um culto organizado e um lugar que lhes faria lembrar que Deus estava no meio deles. Do tabernaculo, o povo podia ver quão glorioso Deus era. Tambem nas nossas casas de orações Deus quer se revelar. Sim, os nossos templos devem tornar-se, num modo mais glorioso ainda, centros da propaganda do Evangelho, e onde Deus pode falar conosco.

EXPLICAÇÕES

Vs. 1,2 «Fala aos filhos de Israel, que me tragam uma oferta alçada.»

Os israelitas foram convidados, por Deus, de tirarem uma oferta alçada (uma oferta especial que se ergueria e mostraria a Deus) para construção de um santuario. Esta oferta não seria contada no dizimo, porque este era uma obrigação. A oferta alçada seria voluntaria e conforme o que o coração propôs (Exo. 35:20-29). A coleta foi tão grande que foi necessario avisar o povo que não trouxesse mais (Exo. 36:4-7). E' edificante para nosso coração de estudarmos e vermos com que liberalidade o povo deu ofertas para construção do tabernaculo.

O apostolo Paulo disse na I Carta aos Corintios, cap. 16:2, dirigindo-se aos crentes naquela cidade e falando sobre coletas: «Conforme a vossa prosperidade». Aqui tambem se fala de uma oferta «alçada». Que Deus nos dê hoje o mesmo espirito de liberalidade como o dos israelitas.

O santuario seria feito segundo a planta de Deus, porque todo seria um simbolo, uma gloriosa mensagem, de uma dispensação melhor.

Vs. 43-46 «E habitarei no meio dos filhos de Israel, e lhes serei por Deus».

A porta da tenda da congregação, os filhos de Israel, teriam o privilegio de falarem com o Senhor, e ali, Ele se mostraria ao povo. Deus mos-

traria a sua gloria (toda a sua autoridade e magestade) para a santificação de Israel. Também santificaria o tabernaculo, a tenda da congregação. A condição para andar bem com Deus, é a santificação. Um impio e pecador, ou um crente desobediente, não pode gozar boa comunhão com Deus. Se o Senhor não tivesse santificado o tabernaculo, ficaria somente com o valor que qualquer outra habitação tem. Sim, Deus que santificaria o povo e o tabernaculo, habitaria no meio do seu povo escolhido. Não pode haver um privilegio maior do que ter Deus, o Todo Poderoso, como pastor. Ele que diz: «Eu sou o que sou» dirigiria este grande «rebanho», Israel.

Vs. 34-38 «... a gloria do Senhor enchia o tabernaculo».

No dia da «inauguração» do tabernaculo, no primeiro mês do segundo ano (contado desde da saída do povo do Egito) Deus revelou a sua gloria e encheu a tenda. Sem a presença da gloria de Deus o tabernaculo não poderia servir como casa de Deus. Se nós não temos a gloriosa presença de Deus nas nossas casas de oração e templos, podemos fechá-los, porque nada faremos que agrada a Deus.

A gloria de Deus foi tão visível, que todos podiam notar a presença d'Ele. Deus se revelou numa nuvem gloriosa. Nem Moisés podia entrar no tabernaculo nestes momentos tão solenes, quando Deus estava tão perto com sua gloria.

Que momentos tremendos e gloriosos perante Deus! Não temos nós também experimentado, na nossa vida espiritual, momentos, quando sentiamos, numa maneira especial, a presença de Deus, e a nossa alma tremia de santo extase.

A nuvem de Deus dirigia o povo Israel, dando sinal para marchar e parar. Durante a noite, um santo fogo se achava sobre a tenda, revelando assim a presença de Deus. Que segurança para o povo ter Deus consigo como guia!

E. J.

LEITURAS DIARIAS

Agosto 16—Seg.—Ofertas para santuario—Exodo 25:1-9.

Agosto 17—Ter.—Lugar sagrado de reuniões—Exodo 29:39-46.

Agosto 18—Quar.—Direção divina—Exodo 40:34-38.

Agosto 19—Quin.—Templos de Deus—I Cor. 3:16-23.

Agosto 20—Sex.—Força pela adoração—Salmo 27:1-6.

Agosto 21—Sab.—Alegria na adoração—Salmo 122:1-9.

Agosto 22—Dom.—O Tabernaculo de Deus com os homens—Apoc. 21:1-8.

Lição 9 — 29 de Agosto

Deus condena a intemperança

(O problema da bebida do ponto de vista social)

Lev. 10:1,2,8-11; Prov. 31:4,5; Isa 28:1-8; Rom. 14:21

1 *E os filhos de Arão, Nadab e Abihu, tomaram cada um o seu incensario, e puzeram nelles fogo, e puzeram incenso sobre ele, e trouxeram fogo estranho perante a face do Senhor, o que lhes não ordenara.*

2 *Então saiu fogo de diante do Senhor, e os consumiu; e morreram perante o Senhor.*

8 *E falou o Senhor a Arão dizendo:*

9 *Vinho nem bebida forte tu e teus filhos contigo não bebereis, quando entrardes na tenda da congregação, para que não morraes: estatuto perpetuo será isso entre as vossas gerações;*

10 *E para fazer diferença entre o santo e o profano e entre o imundo e o limpo.*

11 *E para ensinar aos filhos de Israel todos os estatutos que o Senhor lhes tem falado pela mão de Moisés.*

4 *Não é proprio dos reis, ó Lemuel, não é proprio dos reis beber vinho; nem dos príncipes desejar bebida forte.*

5 Para que não bebam, e se esqueçam do estatuto, e pervertam o juízo de todos os aflitos.

1 Ai da corôa de soberba dos bebados de Efraim, cujo glorioso ornamento é como a flor que cae que está sobre a cabeça do fertil vale dos vencidos do vinho.

2 Eis que o Senhor mandará um homem valente e poderoso; como uma queda de saraiva, uma tormenta de destruição, e como uma tempestade de impetuosas águas que transbordam, violentamente a derribará por terra.

3 A corôa de soberba dos bebados de Efraim será pisada aos pés.

4 E a flor caída do seu glorioso ornamento, que está sobre a cabeça do fertil vale, será como a bebera antes do verão, que, vendo a algem, e tendo a ainda na mão, a engole.

5 Naquele dia o Senhor dos Exercitos será por corôa gloriosa e por grinalda formosa, para os restantes do seu povo:

6 E por espirito de juízo, para o que se assenta a julgar, e por fortaleza para os que fazem recuar a peleja até a porta.

7 Mas também estes erram por causa do vinho e com a bebida forte se desencaminham; até o sacerdote e o profeta erram por causa da bebida forte; são absorvidos pelo vinho, desencaminham-se por causa da bebida forte; andam errados na visão, e tropeçam no juízo.

8 Porque todas as suas mesas estão cheias de vomitos e de imundícia; não ha nenhum lugar limpo.

21 Bom é não comer carne, nem ebber vinho, nem fazer ou-

tras coisas em que teu irmão tropece, ou se escandalize, ou se enfraqueça.

TEXTO AUREO:

«O vinho é escarnecedor, a bebida forte alvoroçadora; e todo aquele que nele errar nunca será sabio».

Proverbios 20:1.

INTRODUÇÃO

Interrompemos hoje os estudos que vinhamos fazendo, para volver os nossos pensamentos para os grandes males social, o alcool, o fumo e o jogo, que tanta ruína causa a humanidade. É um assunto que chama os ouvidos para dar o grito do alarma, para despertar os alcoolatras e os tabagistas que palmilham a estrada da morte. «Saiba que aquele que fizer converter do erro do seu caminho um pecador salvará da morte uma alma, e cobrirá uma multidão de peccados» (Tiago 5:20)

EXPLICAÇÕES

Vs. 1-2, 8-11. «E os filhos de Arão Nadab e Abihu, tomaram cada um o seu incensario, e puzeram nele fogo, e pozeram incenso sobre ele, e trouxeram fogo estranho perante a face do Senhor, o que lhes não ordenara...»

Nadab e Abihu eram filhos de Arão. Num dia, quando com seu pai e irmãos officiavam na tenda da congregação, sem duvida por estarem bebados, pozeram nos seus incensarios «fogo estranho» isto é, fogo que não era do altar. Desta maneira violaram os preceitos cerimoniaes e profanaram o culto. O desfecho tragico do ato leviano foi a severa punição, um fogo sobrenatural, saindo do Senhor, os fulminou perante seu pai Moisés e a congregação reunida. Eis uma lição que deve calar bem fundo nos sentimentos daqueles que brincam com o peccado. Daqueles que entregam os seus corpos para servirem aos vicios e as mentes para cultivarem pensamentos imorais. Oh, necios e escravos das paixões carnaes, ouvi a Palavra de Deus: «Horrenda coisa é cair

nas mãos do Deus vivo. Porque o nosso Deus é um fogo consumidor.» (Heb. 10:31; 12:29).

Vs. 4-5. «Não é próprio dos reis, ó Lemuel, não é próprio dos reis beber vinho, nem dos príncipes desejar bebidas fortes...»

As palavras acima é um conselho de uma sábia mulher, dado ao seu filho, o rei Lemuel. Ela diz francamente que não é próprio dos reis e nem de qualquer outro homem de governo beber e nem ser dominado pelo vinho e outras bebidas fortes. Porque o homem de governo que se embriaga perde o seu controle e descarta do cumprimento do seu dever. Vede o que aconteceu com o rei Belsazar (Daniel 5).

Vs. 1-3. «Ai da corôa de soberba dos bebados de Efraim...»

A narrativa acima é uma profecia do que ia acontecer com o Reino do Norte, cognominado «Efraim». Esqueceram-se dos preceitos do Senhor e relacharam os deveres para com o povo. Entregaram-se a idolatria a orgias profanas e a bebedice e tornaram-se soberbos. Lede todo o capítulo 8, e vereis como o Senhor é bom e misericordioso, não obstante as graves faltas daquele Reino, manda o seu servo exortar os líderes do povo ao arrependimento, afim de que possam encontrar uma saída dos tristes acontecimentos que os ameaça, em consequência da intemperança.

Vs. 21. «Bom é não comer carne, nem beber vinho, nem fazer outras coisas em que teu irmão tropece, ou se escandalize, ou se enfraqueça.»

A carne referida aqui era a que os gentios sacrificavam aos ídolos e depois vendiam no mercado. Alguns crentes daquela época achando que o ídolo nada era, não tinham escrúpulo de comerem-na. Porém outros de consciência mais sensível, se escandalizaram com tais procedimentos. Dai vem o conselho apostólico, tendo em vista não somente a carne mas também o vinho e outros prazeres, que pelo amor dos irmãos, deviam se absterem. Portanto, compete aos salvos por Jesus, serem moral e espiritualmente aptos para se oporem e combaterem com ardor tudo o que estraga a vida do próximo e o que macula a comunhão fraternal cristã.

A. M. P

LEITURAS DIARIAS

Agosto 23 - Seg. - O pecado dos guias nacionais - Lev. 10:1-11.
 Agosto 24 - Ter. - Advertência contra o vinho - Prov. 23:29-35.
 Agosto 25 - Quar. - A embriaguez condenada - Isa. 28:1-8.
 Agosto 26 - Quin. - A sobriedade recomendada - I Tes. 5:1-11.
 Agosto 27 - Sex. - As duas veredas - Prov. 4:10-19.
 Agosto 28 - Sab. - Responsabilidade social - I Cor. 8:1-13.
 Agosto 29 - Dom. Verdadeiro proceder cristão - I Cor. 10:23-33.

EXPEDIENTE

"LUZ-NAS-TREVAS" - Evangelico - Publicação Mensal

Direção : ASTROGILDO M. PACHECO — ERICO JANSSON

Colaboradores Diversos

Assinatura anual 3\$000 * Numero avulso 200 rs.

Administração: Rua Boulevard Major Carlos Pinto, 491 - Caixa Postal 172
 RIO GRANDE - ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

N. B. — Temos em deposito: Biblias, Novos Testamentos, Cancores, Livros Evangelicos e outros impressos para o trabalho de Igrejas e Escolas Dominicaes.